

RESUMO EXPANDIDO - PESQUISA BÁSICA E APLICADA

**O LAZER DE ADOLESCENTES EM MEIO A COVID-19 EM SANTARÉM NA
AMAZÔNIA**

Nalanda Coelho Galvão (nalandagalvao90@gmail.com)

Fernando Nascimento Carvalho (fernandoncar@gmail.com)

Nicolas Máximo Andrade Santana (nicmax2018@gmail.com)

Edna Ferreira Coelho Galvão (edna.galvao@uepa.br)

O LAZER DE ADOLESCENTES EM MEIO A COVID-19 EM SANTARÉM NA
AMAZÔNIA

1Nalanda Coelho Galvão; 2Fernando Nascimento Carvalho; 2Nícolas Máximo
Andrade Santana; 3Edna Ferreira Coelho Galvão

1Estudante (Ensino Médio); Colégio Dom Amando; Estudante (Ensino Médio);
2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; 3Professora
Doutora; Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A pandemia pela COVID-19 levou a Organização Mundial da
Saúde (OMS) a adotar como estratégia para conter o contágio o uso de
máscaras e álcool gel e o distanciamento e/ou isolamento social (FARIAS,
2020; GARCIA LP, DUARTE, 2020, BEZERRA et al, 2020). O controle da
mobilidade da população, principalmente nos períodos conhecidos como

lockdown, levou ao fechamento de escolas, universidades comércio não essencial, áreas públicas e privadas de esporte e lazer, dentre outros, (FARIAS, 2020). Este cenário gerou inúmeras consequências de ordem econômica, social, cultural e psicológica. As pessoas acabaram ficando mais tempo em suas residências e isso levou a adoção de novos hábitos e comportamentos que causaram impacto na vida de muitas pessoas. Diante disso, o lazer tão importante para a saúde mental e social dos seres humanos, em especial dos adolescentes, precisou assumir novas configurações. A impossibilidade ou limitações para o uso das praças, cinemas, igrejas, quadras, clubes, bares, festas, dentre outras levou os adolescentes a substituir essas práticas por opções mais caseiras. Assistir televisão, séries, filmes, novelas antes já em alta no cotidiano em muitos lares assumiu a centralidade no uso do tempo livre. Mas outras opções também se fizeram presentes como a leitura, os jogos virtuais ou de tabuleiro, a atividade física em casa, os trabalhos manuais, as redes sociais etc. Os novos hábitos podem gerar um maior sedentarismo na população e com isso, permitir a manifestação de inúmeras doenças como por exemplo a obesidade, a ansiedade e a depressão. Por outro lado, há que se considerar que muitos brasileiros vivem em lares apertados com muitos familiares, sem espaços ou condições mínimas de manter equipamentos ou materiais que garantem o uso criativo do tempo livre, além disso, muitos estão preocupados em garantir o pão de cada dia e mesmo com todas as medidas de proteção e isolamento precisam sair de casa para trabalhar e buscar formas de sobrevivência. É importante considerar que mesmo as atividades de lazer mais caseiras não estão disponíveis a todos, existem barreiras para o lazer, e o fator econômico é um dos mais importantes. Ele influencia a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais, e até mesmo o acesso à educação, favorecendo o acesso desigual do lazer (MARCELLINO, 2002). Diante deste contexto, a preocupação deste estudo voltou-se para os adolescentes, os espaços e tempos dedicados ao lazer, nesta fase da vida, acaba por assumir uma função importante no processo de autoconhecimento e de conhecimento do outro e do mundo. É considerando isso que neste estudo buscou-se compreender os principais efeitos do isolamento social durante a pandemia pela COVID-19 no uso do tempo livre pelos adolescentes em um município no interior da Amazônia.

Metodologia: Participaram 70 adolescentes, convidados por meio de plataformas digitais e indicação de outros adolescentes que foram confirmando sua participação. O projeto foi aprovado pelo CEP/Santarém. Os dados foram

levantados por um formulário no google forms, enviado pelo Whatzapp aos participantes, que só foi respondido após assinatura do TCLE e Termo de Assentimento. Os dados foram analisados com apoio do software Excel e análise de conteúdo.

Resultados: Em relação ao perfil dos participantes, a maioria era do sexo feminino (64,28%), com faixa etária entre 11 e 19 anos. A maioria estudantes de escola pública (58,57%), sendo que (45,71%) vivem com até dois salários-mínimos e (27,14%) vivem com salários em torno de 5 a 10 salário-mínimo. O estudo demonstrou que o cotidiano dos adolescentes mudou muito com a pandemia. O isolamento social, as medidas de biossegurança e as notícias de morte trouxeram ansiedade, estresse, preocupação e medo da morte. O distanciamento dos amigos e familiares gerou frustração, afetando relações interpessoais e processos de socialização. As aulas em EAD permitiram aprendizagem de novas habilidade e tempo para os estudos, mas afetou organização e disciplina, mais tempo nas redes sociais e dificuldades de aprendizagem. O isolamento social permitiu cuidar da saúde e alimentação, fazer atividades físicas e ficar com a família, mas mudou os hábitos de consumo. No tempo livre houve substituição de lazeres ativos para lazeres passivos. Algumas falas podem ilustrar esse cenário:

“contato com os meus amigos, rotina de estudos etc. deixamos de sair de casa não recebemos visitas”

“[...] criação de novas habilidades, autoconhecimento antes eu não conseguia passar tanto tempo com minha família [...]”

“[...] com o distanciamento e o EAD ficou bem complicado, [...] déficit enorme de aprendizado”

“[...] não estou sabendo organizar minhas tarefas diárias, o que leva a procrastinação[...]”

“cuidados com a higiene [...] eu comecei a ficar mais estressada, [...]”

“[...] fico mexendo muito no celular, [...]”

“[...] não se compra mais a mesma quantidade de coisas que antes, buscando economizar o dinheiro”

“aproveito muito mais esse tempo para me exercitar, ficar saudável e ainda me divertir, fico bem mais tempo nas redes sociais do que antes[...] fiquei um pouco desregrada”

Figura 1 – Falas significativas em relação as mudanças no cotidiano com a pandemia.

Fonte: Pesquisa 2021.

Vários estudos sobre os efeitos da pandemia na vida da população destacaram as consequências do isolamento social no aumento do sedentarismo, da obesidade e do comprometimento na saúde mental, provocando aumento de ansiedade, depressão, redução da qualidade do sono, aumento da preocupação com a vida, com a saúde, com a família, com a morte (SILVA et al, 2020; CONDESSA et al., 2021; PITANGA et al, 2020; BEZERRA et al., 2020). Foi perguntado aos adolescentes se eles viam importância do lazer diante do distanciamento social e até confinamento. As respostas demonstraram que os adolescentes consideraram de suma importância o lazer em tempo de pandemia, tendo em vista principalmente a saúde mental da população.

“ajuda a aliviar o estresse, ansiedade, tristeza e o tédio, acredito que o lazer é imprescindível na vida das pessoas[...]

“ficamos com a mente cheia com as várias mortes nessa pandemia, o lazer é superimportante[...]

“[...] para desestressar as pessoas e distraí-las de seus deveres e problemas na pandemia, o lazer ficou muito pacato e limitado o que prejudica a população [...]

“além de aliviar o sentimento de angústia que a pandemia trouxe para as pessoas acredito que o lazer ajuda a não se sentir tão sozinho, a fazer algo diferente[...]

“a natureza humana não tem o hábito de viver isolada e sozinha, quando isso acontece a mente e o corpo correm um grande risco de ficar doentes e aí entra a importância do lazer”

“já passamos por [...] tantas perdas [...] por que não podemos nos dar um pouco desse luxo do lazer [...] merecemos por tudo que a pandemia nos fez passar, caso contrário iremos todos enlouquecer”

“na fase da adolescência é muito importante, pois é o momento de aproveitar sem preocupações e na minha opinião eu perdi um pouco dessa fase, ajuda a manter a saúde mental, espairecer e desestressar, lazer também é uma forma de descansar das obrigações do dia a dia”

“penso que o lazer não é uma [...] questão de necessidade mesmo, melhorando seu humor, sua relação familiar a saúde mental, sua inspiração”

Figura 2 – Falas significativas em relação a importância do lazer em tempos de pandemia.

Fonte: Pesquisa 2021.

Diferentes estudos destacam a importância do lazer na saúde mental e física da população contribuindo para a prevenção e recuperação de vários agravos à saúde no que tange as questões psíquicas e fisiológicas. (MENEZES, 2021; PONDÉ E CARDOSO, 2003; RIOS ET AL, 2010).

Conclusão: Em relação aos principais efeitos da pandemia no uso do tempo livre pelos adolescentes constatou-se que o cotidiano dos participantes foi muito afetado no que se refere ao distanciamento dos amigos, aquisição de novos hábitos de estudo, aumento das atividades sedentárias, aumento da ansiedade, estresse e desânimo, contudo, houve destaque para a possibilidade de desenvolvimento de novas habilidades, maior aproximação com a família e dedicação a atividades próprias do espaço de casa. O estudo também revelou que os adolescentes veem grande importância do lazer em tempo de pandemia, tendo em vista principalmente a saúde mental da população.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; COVID-19; Adolescentes; Pandemia.

Financiamento: Bolsas de Ensino Médio CNPq

Referências

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M. da; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.1):2411-2421, 2020. Disponível em: Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19 (scielo.br)

FARIAS, H.S.F. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Revista Espaço e Economia*. [Online], 2020, posto online no dia 08 abril 2020. [acessado 2020 Abr 17]. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia /11357>

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.